



Suas Magestades e Altesas
passam sem novidade em suas
importantes saudes.



O valido ladrão passa sem
o menor incommodo na sua im-
portante saude.

**GRAVE CENSURA AO CONDE DE TOMAR
QUE DEUS GUARDE.**



O Antonio de tomar
é o homem mais
aziago que nasceu
em terras luzas; até
se aproxima do ves-
go (vulgo torto), e
se nos não engana-
mos acalquinha o
calçado.

Occupado em acar-
retar pedra do pala-
cio d'Ajuda para o

palacio da calçada da Estrella pouco lhe
importam os *menus-plaisirs* do pobre povo,
com tanto que a elle lhe não falte a agoa
ferrea da Fonte dos Amôres, de que tant
carece a sua importante saude.

Graças pois ao conde de tomar, estamos
ainda sem theatro italiano, por que o
grande conde acha que para nos divertir
bastam os camellos de Dona Maria! Não
se illuda o excelso valido; acredite que
Lisboa morre se lhe não derem theatro
lyrico. Que hão de fazer nas interminaveis
noutes de inverno umas velhas, que desde
a abertura daquelle theatro ainda alli não
falharam uma só noite, velhas do tempo
de *Artaxerxes*, *Ritorno di Xerxes*, e
L'oro non compra amore!! velhas contem-
poraneas d'Angelica Cattalani!! velhas
monumentaes, padrões vivos de passadas
glorias! velhas castas e honradas!! Lu-
crecias Seculares!!!

Que hão de fazer esses mancebos, espe-
ranças da patria, namorados desde o
berço das pernas da Rugali!!

Medite o conde de tomar, e não se per-
suada que na balança da justiça os camel-
los possam supplantar as pernas!!

Dê-se ao trabalho de correr essas ruas
e verá o corpo de baile magro, escanzella-
do por falta de *pirouette* e exercicio, verá
essas pobres victimas, essas mulheres
outr'ora de carne, hoje reduzidas a osso
de contrapezo de açougue, graças á poli-
tica Primavera que nos rege! Mulheres
que faziam vergar o tablado com o peso
do calcanhar, e que hoje se assemelham
a pescadas escaladas, por que lhe falta o
batiment.

Conde de tomar! Que delirio é o vosso?
Entregai o sceptro musical a Corradini 1.º,

e se demorais por mais tempo esta delibe-
ração, unica capaz de salvar o paiz, possa
o destino fazer que á hora da vossa morte
vos esteja o Bruni a cantar o *God save
the Queen* aos ouvidos e dez coripeas a
fazerem gambadas aos pés da cama a ca-
vallo em sarda rodada!!

Assim seja!!



Estundarte pu-
blica um mappa
dos alienados
existentes em
todos os asyls
de lunaticos da
Inglaterra e Gal-
les desde o 1.º
de Janeiro de
1846 até 31 de
Dezembro de

1848. Parece haverem nestes hospitaes
17,889 doudos. E' pouco mais ou menos o
numero de prevariadores existentes n'al-
gumas repartições publicas da nossa terra
desde Janeiro de 1842!

A APOSTA.

Melodrama n'um retalho, por Dona Pu-
sichailoff, filha do imperador Carlos
Magno e dos doze pares de França.

PERSONAGENS.

O Commendatore d'Avila.
Antonio de tomar (o valido).

ACTO I.

SCENA I.

Sala riquissima no palacio da calçada da
Estrella. Commendatore e Antonio de
tomar.

Commendatore. — Torno a repetir a V.
Ex.ª, que hei-de dar cabo de todos os la-
drões.

Antonio de tomar. — Meno furia, meu
caro, alguns hão-de escapar.

Commendatore. — Pelas barbas do prin-
cipe de Monaco, meu padroeiro, affianço-
lhe que hei-de acabar com os ladrões.

Antonio de tomar. — Mesmo com os
grandes validos?

Commendatore. — Com todos.

Antonio de tomar. — Aposto duas libras
em como hão-de escapar alguns.

Commendatore. — Estão apostadas.

Antonio de tomar. — Ora veremos se os
de tomar escapam! (gesto de triumpho).

Commendatore. — Silencio não me
deite a perder aqui tem as duas libras
(á parte, fui roubado) V. Ex.ª sabe que

certos nomes, certas posições o vali-
mento....

Antonio de tomar. — V. Ex.ª esfalfa-se
para agarrar um ladrão, basculha as sete
casas, o thesouro, as recebedorias, faz
um espalha-fato para nada!... eu, se qui-
zesse, dava agora mesmo com um sem
arredar um passo!...

Commendatore. — E' impossivel....

Antonio de tomar. — Aqui estão quatro
libras em como descubro um ladrão sem
dar um passo.

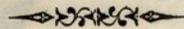
Commendatore. — Estão apostadas.

Antonio de tomar (chegando-se a um
espelho e apontando). — Olhe V. Ex.ª

Commendatore (olhando para o espelho).
— Perdi!!!... é elle!....

Antonio de tomar. — Ganhei!....

Cafe o panno.



DESGRAÇA!



iguel Antonio Vi-
dal, chefe da
contadoria do the-
souro, cheio de
remorsos por se
achar complic-
ado no negocio
Gualdino Fer-
reira, retira-se
da vida publica,
passando á vida

mistica. S. S.ª volta a exercer as func-
ções importantes de sachristão d'uma das
capellas de S. Roque; e ás sextas feiras
dá uma esmola de 100 rs. a cada pobre
até completar a quantia em que se acha
alcançado para com o thesouro!

HISTORICO.



em 6 de Dezembro de 1383 foi
morto aos pés da rainha Dona
Leonor, o conde João Fernan-
des Andeiro, que, segundo resa
a historia era seu valido.



Os roubos das sete
casas, do thesou-
ro, das recebedorias
foram descobertos por
denuncias; os que es-
tão tão claros como
agua não são puni-
dos!!

Vamos Commenda-
tore Papellão, cora-
gem, uma visita á cal-
çada da Estrella; dizem ser alli o verda-
deiro ninho do chefe da quadrilha.

As pedras do palacio d'Ajuda continuam a ser roubadas para o palacio do valido!!! Nem as pedras escapam!!

BRUDIÇÃO DA LEI N.º 12.



atim. — Quod tibi non vit, alteri ne facias. Omnis caro ad similem sibi conjungetur, et omnis homo simili sui sociabitur.

Historia Sagrada. — Os que renegam os nossos dogmas deixam de pertencer á nossa igreja. Primogenitura feita por Jacob a Esaú. Cain matou seu irmão.

Historia Profana. — A liberdade d'imprensa é a mãe de todas as liberdades — Mr. Barrere. — As boas ou más maximas são as sementes das boas ou más acções — Mr. le Baron de Massias. — N. B. Esta sentença vem escripta em francez, o que denota alguns conhecimentos da grammatica franceza.

Jurisprudencia. — Citação da lei de 19 de Outubro de 1840, e disse.

Poesia. — O Rabecão é um espectro; vaticínios lugubres de Babylonia; expór a veneranda figura ás aclamações das turbas; que o gelo queima e o fogo gela etc.

Periodo sublime. — Um futuro cor de roza (N. B. Consta que algumas coristas se tem provido de vestidos de futuro) cor essencialmente amavel e esotica (que indecencia para o futuro!) o que desdiz um pouco da tenebrosidade medonha (que horror) do nosso contemporaneo. Este contemporaneo é asneira ou erro typographic.

N. B. A redacção do Supplemento declara os artigos da Lei propriedade sua, e prohibe, sob as mais violentas comminações, a reproducção em qualquer outra folha periodica ou intermitente.

O dia 16 a' noite.



impossivel descrever a escuridão desta noite de luminarias. O povo em massa correu com o seu pingo d'azeite para este festejo nacional; e a nodoa triumphou do sebo da casaca do empregado publico.

O caramello e a agua fresca trajavam as suas melhores gallas n'esta galla universal, e em signal de contentamento foram passear á lage.

O Templo de Salomão destruiu-se ás horas do costume, e o famigerado Touro das manadas do Riba-Têjo fez ver as suas habilidades na praça com uma pericia nos oailados, que envergonharia o joven Marsigliani. Inquestionavelmente a epocha é do boi!

A noite terminou como as do costume tendo durante o dia, conqorrido ao festejo para cima de 244,899,241 pessoas de diversos sexos, tudo de commenda, e outros ornatos obcenos.

Que possa o renegado padre Vicente annunciar-nos muitos destes dias, que são verdadeiras noites; porque é justo que quem não pôde viver na historia viva na folhinha!

Errata Essencial.

Em a nossa caricatura de hoje, onde se lê: «Lanterna de Demosthenes» deve lêr-se: «Lanterna de Diogenes.»



Dizem que os ladroes das sete casas, thesouros, recebedorias, etc., vão formar uma colonia no pinhal da Azambuja. — Os empregarios d'este estabelecimento são José dos Conegos e Antonio da tomar.

— O conde de tomar queixa-se amargamente do Avila perseguir os ladroes! S. Ex.ª não tem razão, o Com-

mentadore ainda não mandou autuar o valido!

EDITOR RESPONSAVEL — MANOEL DE JESUS COELHO. — Typ. de M. de Jesus Coelho — Rua do Poço dos Negros, N.º 54.



O Commendatore procurando os ladroes.